

A Botânica no Instituto Oswaldo Cruz

por

Bertha Lutz

Naturalista do Museu Nacional

O Instituto Oswaldo Cruz, *primus inter pares* das nossas instituições científicas destinadas ao estudo da vida, deve a sua origem ao gênio do seu criador. Desde o seu nascimento foi muito feliz. Nos seus primeiros anos foi-lhe ministrada uma formação de príncipe, daquelas que, nos dias monárquicos, eram prodigalizadas aos que seriam mais tarde chamados a assumir a responsabilidade pelo destino dos povos e pelo progresso da civilização. Teve como mentores uma plêiade de sábios que avocaram a grata tarefa de orientar um grupo de jovens de escol, desejosos de ingressar na carreira árdua e abnegada da pesquisa científica. Desempenharam-se bem. Os mestres conseguiram manter o interêsse dos discípulos e a maioria dêstes chegou a estabelecer boa reputação no domínio escolhido.

Inicialmente votado aos estudos médicos e correlatos, como sejam a Zoologia Médica, indispensável à Medicina Tropical, enveredou o Instituto cêdo pelos caminhos da Zoologia pura, a principiar pela Entomologia e pela Helmintologia. Subseqüentemente, foi alargando o seu campo de ação, seguindo o mesmo processo natural de desenvolvimento pelo qual uma árvore, plantada de boa semente, ultrapassa pouco a pouco a vegetação herbácea e arbustiva para, chegada ao têrmo de seu crescimento, estender seus ramos protetores sôbre o solo do qual brotou. Aqueles que, como eu, são hoje dos mais antigos que freqüentam a casa de Oswaldo Cruz e que tiveram o privilégio de conhecer pessoalmente os grandes brasileiros que a fundaram e a soergueram, ainda sentem um bafejo dos dias heróicos aqui vividos e sabem que nos laboratórios e nos corredores ficou captiva uma parcela da personalidade e da tradição estabelecida por Oswaldo Cruz, por Adolpho Lutz e outros já desaparecidos, uns prematuramente como o brilhante GASPAR VIANNA, outros nos últimos dias, como o nosso bondoso, sábio e fidalgo auxiliar JOAQUIM VENÂNCIO, cuja capacidade de observação e intuição biológica eram verdadeiramente excepcionais.

Os trabalhos de Manguinhos sôbre Medicina não podem ser analisados por quem é apenas modesta naturalista. Os de Zoologia nos ramos mais diversos são acessíveis aos estudiosos e abrangem desde a

Parasitologia até a Zoologia pura, p.ex. o estudo da fauna das nossas lagoas de restinga, já aconselhada por DARWIN, mas, que só cento e vinte anos mais tarde, vem sendo iniciada por elementos cultos do Instituto Oswaldo Cruz.

O que certamente é menos conhecido é o estímulo dado em Manguinhos também a outro ramo da Biologia, aquele que em tempos mais amenos era denominado *Scientia amabilis*. Não me refiro à Botânica microscópica, isto é, a Bacteriologia e Micologia, que também têm seus cultores, de excepcional valor e renome, no Instituto Oswaldo Cruz, mas sim à Botânica no sentido legítimo da Flora no nosso país.

Um dos iniciadores dos estudos botânicos em Manguinhos foi ADOLPHO LUTZ. Desde criança, sempre tencionou dedicar a sua vida ao estudo da natureza, conforme declarou várias vezes na correspondência, enviada da Suíça à sua mãe no Brasil, aos dez e aos quinze anos e quando já era estudante da Universidade de Berna. As suas cartas infantis estão cheias de alusões às plantas nativas que florescem e falam demoradamente no seu herbário e no seu pequenino jardim. Quando residiu no Instituto Oswaldo Cruz, enquanto os seus filhos estudavam na Europa, colectou a flora de Manguinhos, ora sepultada sob o asfalto da Avenida Brasil, ou esmagada sob os alicerces da constelação de prédios novos que rodeiam o edifício principal. Nas suas jornadas pelo rio São Francisco e seus afluentes, pelo rio Paraná, pelo Nordeste, não se dedicou exclusivamente ao estudo da patologia regional, nem sequer ao da fauna, mas fez o seu herbário. Assim procedeu também na Venezuela, no Uruguai e sobretudo nas serras costeiras, nos ramos fluminenses, paulistas e mineiros da Serra do Mar e da Mantiqueira, cujas paisagens o encantavam acima de tudo quanto conheceu ao percorrer o Brasil.

Outras figuras tradicionais de Manguinhos também se interessaram pela ciência de LINEU, entre eles ARTHUR NEIVA, OLYMPIO DA FONSECA, o Professor HENRIQUE ARAGÃO, que homenageamos neste volume e o diretor das Memórias, Dr. HERÁCLIDES DE SOUZA ARAÚJO.

Este, quando estudante em Ouro Preto, *alma mater* das mais nobres entre os estabelecimentos universitários do Brasil, fazia as suas excursões aos domingos, subindo em lombo de burro a Serra do Itacolomi; ali herborizava espécimes botânicos belíssimos; e voltava, à tarde, satisfeito, pelo dia passado ao ar livre e pelo tesouro botânico que conduzia. À noitinha cabia ao futuro leprólogo outro privilégio valioso, o de preparar o seu material na presença e com a assistência do Professor LEÔNIDAS DAMAZIO, da Escola de Minas, dêle obtendo a classificação que hoje acresce mais ainda o valor intrínseco do Herbário Souza Araújo.

O Professor HENRIQUE ARAGÃO, apesar de seu temperamento comedido, e bastante reservado, nutre alguns entusiasmos e o amor às plantas é um dos mais arraigados. Como bom amigo do Professor Lutz, levou-o a uma fazenda de parentes seus em um dos pontos mais interessantes da serra da Mantiqueira, chamado Pacáu. Lá cada um dêles fez o seu Herbário, o Professor Lutz em 1913 e o Professor ARAGÃO

em 1914, abrangendo o Morro da Mira e os belíssimos Campos de Safira, um pouco mais distantes. Colheram exemplares da flora adaptada às culminâncias e à pradaria alpina. De lá trouxeram dipteros e por certo também boas recordações.

Os Drs. HENRIQUE ARAGÃO e SOUZA ARAÚJO, conhecedores do grande aprêço em que o velho LUTZ tinha o seu herbário, ofertaram-lhe as suas coleções, hoje incorporadas, com os nomes e os números dos colecionadores, no mais amplo Herbário Lutz. Tornando-me, mercê das circunstâncias, guardiã hereditária desse acervo precioso, cuidei de examiná-lo e de mantê-lo, desde o dia em que, ainda em vida do Dr. LUTZ, o seu sucessor no laboratório, solicitou-me que o retirasse, porque ocupava espaço demais. Muitas plantas tinham sido prejudicadas pela ação do tempo e do gorgulho, desde que um acidente de caçada privou o Dr. Lutz, alheio ao fato, de seu auxiliar, JOSÉ VASCONCELLOS, que também gostava de botânica. Outros espécimes conservaram-se perfeitamente. Esse Herbário, de mais de dois mil números, que abrange coleções de três cientistas de Manguinhos, acha-se hoje todo rotulado de novo e numerado, com a colaboração da Divisão de Botânica Sistemática do Jardim Botânico e de auxiliares meus. Já foi em parte estudado por botânicos brasileiros e estrangeiros, enquanto que parte ainda está em estudo na Europa e nos Estados Unidos e outra aguarda especialistas. Espero, porém, em breve, o dia, em que esta, como as outras coleções científicas deixadas por LUTZ em Manguinhos, possam ser catalogadas definitivamente e publicadas.

Surpreendida com o convite, sumamente honroso, de apresentar um trabalho que, forçosamente terá de ser modesto e humilde, para o volume Comemorativo do Décano de Manguinhos, Professor HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ARAGÃO, lembrei-me do título acima e das observações aqui consignadas para que sirvam de prefácio à apresentação de uma lista das plantas colhidas por ARAGÃO e por LUTZ em Pacáu e por ARAGÃO nos Campos de Safira, mais ao Norte. É uma coleção eclética, como o demonstra a proporção de famílias para a de gêneros e espécies, mas, com a febre de devastação que campeia em nossa terra, toda relação de plantas que vivem, ou que viveram, em sítio determinado, constitui um pequeno subsídio ao conhecimento da Flora do Brasil.

Antes de passar a relacioná-las, desejo enaltecer o espírito de bom conservacionista da flora e fauna que anima o Professor HENRIQUE ARAGÃO; referir-me ao belo arvoredo por êle plantado na velha fazenda de Manguinhos, o qual, tendo melhor chance de sobrevivência que as plantas raras trazidas pelo Dr. LUTZ, forma hoje um bosque florido em redor dos laboratórios. Desejo finalmente recordar o grande estímulo dado por ARAGÃO, não só aos estudos zoológicos, maxime oceanográficos, do Prof. PIERRE DRACH, de LEJEUNE DE OLIVEIRA e LUIZA KRAU, mas também às investigações botânicas, ecológicas e genéticas de outros novos elementos que honram igualmente a tradição da casa, os Drs. OLIVEIRA CASTRO, HENRIQUE P. VELLOSO e LOBATO PARAENSE. Apologistas do néo-evolucionismo, localizam a criatura dentro de seu ambiente para melhor investigá-la.

E assim Manguinhos, instituição privilegiada em suas origens, em seus destinos e em suas tradições, além de impulsionar a Medicina científica e a Zoologia Médica, também impulsiona a Biologia pura, o estudo não só da Fauna mas também da Flora Brasileira.

SUMMARY

The Instituto Oswaldo Cruz, known as Instituto de Manguinhos during the life-time of its founder, is *primus inter pares* among the biological research institutions of Brazil. It had a good beginning, for a number of outstanding men were brought together to lay the foundations of a school of research. Future scientists were selected among the most promising young medical men. In half a century, it has assumed leadership, in Tropical Medicine and Zoology, and in pure Biology as well.

Several of the scientists have been interested in Botany, foremost among them Dr. LUTZ, who always collected plants and studied the flora wherever he went, and left a Herbarium of about two thousand plants. Drs. HENRIQUE ARAGÃO and SOUZA ARAÚJO, also collected in Minas, and gave their collections to Dr. LUTZ. A list of the plants collected by ARAGÃO and LUTZ on the Serra da Mantiqueira, at Pacáú, where Dr. ARAGÃO's family had a fazenda, especially at two interesting points, Morro da Mira and Campos de Safira, is given below.

Tribute is paid to Dr. ARAGÃO, Dean of the living research workers of the Instituto Oswaldo Cruz, for the stimulus, which as Director, he gave to non-medical, biological research, including Oceanography, Limnology and especially Plant Ecology.

A excursão do Dr. LUTZ foi empreendida em 20-28-Fev.-1913.

As plantas do Dr. ARAGÃO são de Fevereiro de 1914.

Altitudes aproximadas indicadas pelo Dr. ARAGÃO: Pacau, app. 1 250 msm; Morro da Mira, app. 1 500 msm. Campos de Safira, app. 1 000 msm. App. 22° 5' S. e 44° 10' W.Gr.

ACANTHACEAE

- *Odontonema barlerioides* Nees
leg.: ADOLPHO LUTZ n. 381
det.: RIZZINI, LUTZ det.: *Thyrsacanthus* sp.

AMARANTHACEAE

- 2 — *Gomphrena* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, n. 1 — Herbário Lutz n. 2 151,
Campos de Safira.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 3 — *Amaranthaceae*
leg.: LUTZ n. 383

ANNONACEAE

- 4 — *Gautteria australis* St. Hil.
det.: A. LUTZ n. 384

APOCYNACEAE

- 5 — *Mandevilla moricandiana* (DC.) Woods.
leg.: A. LUTZ, 385 Herbário Lutz n. 385
det.: F. MARCGRAF.
Obs. A. LUTZ: "não se determina pelo Martius"

CAMPANULACEAE

- 6 — *Siphocampylus verticillatus* Don
leg.: A. LUTZ n. 386
det.: A. LUTZ.

CARYOPHYLLACEAE

- 7 — *Spergularia campestris* Will
leg.: A. LUTZ n. 387 "Na horta"
det.: A. LUTZ
- 8 — *Stellaria* sp.
leg.: A. LUTZ n. 388
det.: A. LUTZ

COMPOSITAE

- 9 — *Achyrocline* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 3. Herb. Lutz n. 2 153. Campos de Safira.
- 10 — *Baccharis* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 4. Herb. Lutz, n. 2 154. Campos de Safira.
- 11 — *Baccharis* sp.?
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 5. Herb. Lutz, n. 2 155. Campos de Safira.
"Espécie muito lanuginosa" (Obs. B. LUTZ).
- 12 — *Baccharis* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 6. Herb. Lutz n. 2 156. Campos de Safira.
- 13 — *Baccharis* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 7. Herb. Lutz n. 2 157.

COMPOSITAE

- 14 — *Eupatorium palustre* Baker
leg.: A. LUTZ n. 389
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 15 — *Gnaphalium purpureum* L.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, n.º 8. Herb. Lutz n. 2 158. Campos de Safira.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 16 — *Mikania subverticillata* Sch. Bip. ex Baker
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, n.º 9. Herb. Lutz n. 2 159.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 17 — *Oligandra lycopodioides* Less.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO n.º 10. Herb. Lutz n. 2 160
det.: MELLO BARRETO
- 18 — *Trichocline polymorpha* Baker
leg.: A. LUTZ n. 390
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 19 — *Vernonia lacunosa* Mart.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 11. Herb. Lutz n. 2 161. Campos de Safira.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 20 — *Vernonia linearis* Spreng.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 12 n. 2 162.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 21 — *Vernonia pedunculata* DC.
leg.: A. LUTZ n. 391
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 22 — *Vernonia* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 13 n. 2 163.
- 23 —
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 2, H. Lutz n. 2 152. Campos de Safira.
Obs. B. LUTZ: “muito lanuginosa”

CYPERACEAE

- 24 —
leg.: A. LUTZ n. 392
obs. A. LUTZ, “Campos húmidos”
- 25 —
leg.: A. LUTZ n. 393

ERICACEAE

- 26 — *Gaylussacia densa* Cham.
leg.: A. LUTZ n. 394. Morro da Mira.
det.: Sleumer

EUPHORBIACEAE

- 27 — *Phyllanthus rosellus* Muell Arg.
leg.: A. LUTZ n. 395. Morro da Mira.
det.: W. A. EGLER

FLACOURTIACEAE

- 28 — *Cassaria inequilatea*, Comb.
leg.: A. LUTZ n. 396
det.: Sleumer

GENTIANACEAE

- 29 — *Calolisianthus amplissimus* (Mart.) Gilg
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 14. Herb. Lutz, n. 2 164. Campos de Safira.
det.: A. C. BRADE

GESNERIACEAE

- 30 — *Vanhouttea pardina* (Dcsne) Leur.
leg.: A. LUTZ n. 397. Morro da Mira.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 31 —
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 15. Herb. Lutz, n. 2 165. Campos de Safira.

GUTTIFERAE

- 32 — *Clusia* sp.
leg.: A. LUTZ n. 398

IRIDACEAE

- 33 — *Herbertia umbellata*?
leg.: A. LUTZ n. 399
Obs. A. LUTZ "flôr amarela"
- 34 — *Sisyrinchium* n. sp.?
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 16. Herb. Lutz n. 2 166. Campos de Safira

LABIATAE

- 35 — *Rhabdocalon lavanduloides* (Benth.) Epling. var. *villosus*
(Benth.) Epling
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 17. Herb. Lutz n. 2 167. Campos de
Safira.
det.: A. C. BRADE
- 36 — *Salvia itatiaiensis* Dusen
leg.: A. LUTZ n. 400
det.: A. C. BRADE
- 37 — *Salvia macrocalyx* Gardn.
leg.: A. LUTZ n. 401
det.: A. C. BRADE
- 38 — *Salvia viscida*
leg.: A. LUTZ n. 402
det.: C. E. EPLING

LAURACEAE

- 39 — *Persea punctata* Meissn.
leg.: A. LUTZ n. 403
det.: IDA DE VATTIMO

LEGUMINOSAE PAP.

- 40 — *Camptosema bellum* Benth.
leg.: A. LUTZ n. 404
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
- 41 — *Centrosema coriaceum* Benth.
leg.: ADOLPHO LUTZ n. 405
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
Obs. A. LUTZ: "Planta rasteira dos campos"

LENTIBULARIACEAE

- 42 — *Utricularia subulata* L.
leg.: A. LUTZ n. 406
det.: Taylor

LORANTHACEAE

- 43 — *Struthanthus* sp.
leg.: A. LUTZ n. 407

LYTHRACEAE

- 44 — *Diplusodon virgatus* Pohl
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 18. Herb. Lutz n. 2 168. Campos de
Safira.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO

MELASTOMATACEAE

- 45 — *Chaetostoma pungens* (Mart. et Schr.) DC.
leg.: A. LUTZ n. 408
det.: MELLO BARRETO
- 46 — *Lavoisiera compacta* (Mart. et Schr.) DC.
leg.: A. LUTZ n. 409
det.: MELLO BARRETO
Obs. parte marcada “com flores alva” e outra parte “com flores encarnadas” (B. LUTZ)
- 47 — *Leandra quinquenodis* (DC.) Cogn.
det.: A. C. BRADE et MARCGRAF
- 49 — *Miconia* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 19. Herb. Lutz n. 2 169. Campos de Safira.
leg.: A. LUTZ n. 410
- 49 — *Miconia* sp.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 20. Herb. Lutz. n. 2 170. Campos de Safira.
- 50 — *Microlicia fasciculata* Mart.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 21. Herb. Lutz n. 2 171. Campos de Safira.
det.: A. C. BRADE
- 51 — *Microlicia isophylla* (Cham.) DC.
leg.: A. LUTZ n. 380 = 411
det.: MELLO BARRETO
Obs. A. LUTZ: “no morro, nas Pedras”
- 52 — *Tibouchina clinopodiifolia* (DC.) Cogn.
leg.: A. LUTZ n. 412
det.: A. C. BRADE et MARCGRAF
- 53 — *Tibouchina collina* (Nd.) Cogn.
leg.: A. LUTZ n. 413
det.: A. C. BRADE et MARCGRAF
Obs. A. LUTZ “nos campos, planta baixa”
- 54 — *Tibouchina frigidula* (DC.) Cogn.
leg.: A. LUTZ n. 414
det.: A. C. BRADE
- 55 — *Trembleya phlogiformis* DC.
det.: A. C. BRADE et MARCGRAF

ORCHIDACEAE

- 56 — *Habenaria macronectar* (Vell.) Hoehne
leg.: A. LUTZ n. 415, ex. 385
det.: G. PABST
Obs. A. LUTZ “nos campos”

PASSIFLORACEAE

- 57 — *Passiflora canescens* Killip.
leg.: A. LUTZ n. 416
det.: A. P. DUARTE

POLYGALACEAE

- 58 — *Polygala cuspidata* DC.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 13; Herb. Lutz n. 2 173. Campos de Safira.
det.: A. C. BRADE

RUBIACEAE

- 59 —
leg.: A. LUTZ n. 417.
Morro da Mira.

- 60 —
leg.: A. LUTZ n. 418

SCROPHULARIACEAE

- 61 — *Büchnera elongata* Sw.
leg.: A. LUTZ n. 419.
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO

SOLANACEAE

- 62 — *Cestrum corymbosum* Schlecht.
leg.: A. LUTZ n. 420
Obs. A. LUTZ “arbusto, mata, parece um tanto variável”.
- 63 — *Schwenckia curviflora* Benth.
leg.: A. LUTZ n. 421
Obs. A. LUTZ “Flôr verde-amarela, no brejo”.
- 64 — *Solandra grandiflora* Sw.
leg.: A. LUTZ n. 422
Obs. A. LUTZ “Flor de árvore da mata. Côr branco-amarelado”.
- 65 — *Solanum argenteum* Dun.
leg.: A. LUTZ n. 423
det.: GRAZIELA MACIEL BARROSO
Obs. A. LUTZ “Arbusto da mata”

UMBELLIFERAE

- 66 — *Hydrocelyte quinqueloba* Radd. var *angulata* Urb.
leg.: A. LUTZ n. 424. Morro da Mira.
det.: A. C. BRADE

VERBENACEAE

- 67 — *Verbena hirta* Spreng.
leg.: HENRIQUE ARAGÃO, 24. Herb. Lutz n. 2 174 (ex. 2 287).
Campos de Safira.
det.: A. C. BRADE et GRAZIELLA MACIEL BARROSO, conf. H.
MOLDENKE.
- 68 — *Verbena lobata* Vell. v. *hirsuta* Moldenke.
leg.: A. LUTZ n. 425 (ex. 393)
det.: H. N. MOLDENKE.